



PRIMEIRO MINISTRO

ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA GUSMÃO, POR OCASIÃO DA REUNIÃO DE TIMOR-LESTE COM OS PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO EM 2014

**Centro de Convenções de Díli
Díli, Timor-Leste
25 de Julho de 2014**

Excelências,
Senhoras e Senhores,

Bem-vindos à Reunião de Timor-Leste com os Parceiros de Desenvolvimento de 2014.

Quero em especial dar as boas-vindas aos nossos irmãos e irmãs da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, a CPLP.

Agendámos deliberadamente a Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento para ter lugar imediatamente a seguir à Cimeira da CPLP a fim de podermos beneficiar das contribuições dos nossos amigos lusófonos espalhados pelo mundo.

Como todos sabemos, Portugal tem uma longa e distinta história de participação nas nossas Reuniões com os Parceiros de Desenvolvimento, porém esta é a primeira vez em que representantes vários outros membros da CPLP participam na nossa reunião anual com os nossos parceiros de desenvolvimento.

É para nós uma honra poder contar com a vossa presença. Estou certo que esta vossa presença permitirá alargar as nossas perspectivas e o nosso potencial em termos de desenvolvimento.

Senhoras e Senhores,

Há dois dias teve lugar, pela primeira vez, a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em Díli.

Esse evento assinalou dois outros marcos históricos.

Foi a primeira vez que a Cimeira da CPLP foi organizada na reunião da Ásia-Pacífico e a primeira vez que Timor-Leste assumiu a Presidência da CPLP.

No próximo ano, em 2015, celebraremos os 500 anos da chegada dos primeiros navegadores portugueses a Lifau, no nosso enclave de Oecusse. A língua portuguesa teve um enorme significado para o nosso povo e para a nossa cultura.

O português foi a língua da nossa luta pela resistência. Desde a independência que a nossa convivência, bem como o nosso património cultural e linguístico comum, têm vindo a forjar elos que nos unem aos nossos amigos da CPLP em três continentes. Num mundo fracturado, a língua portuguesa criou assim fortes laços de fraternidade e um sentimento profundo de pertença.

Durante a nossa Presidência da CPLP esperamos aprofundar a cooperação económica entre Estados membros, assim como abrir oportunidades comerciais na região da Ásia-Pacífico e um pouco por todo o mundo.

O nosso objectivo principal será trabalhar em parceria no sentido de aumentar a prosperidade, reduzir a pobreza e disseminar o progresso e a estabilidade em todo o mundo lusófono.

Senhoras e Senhores,

A Cimeira de líderes da CPLP e a Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento, realizadas em Díli, demonstram os benefícios da cooperação e da amizade a nível internacional.

Lamentavelmente, a nossa camaradagem não encontra reflexo noutras partes do mundo.

A semana passada ficámos horrorizados com a notícia de que o voo MH17 da Malaysian Airlines tinha sido abatido, causando a morte brutal de centenas de pessoas inocentes. Temos hoje connosco representantes de países que sofreram perdas com este evento terrível, incluindo os nossos queridos amigos da Austrália e da Nova Zelândia. A eles, gostaria de transmitir as mais sentidas condolências do povo de Timor-Leste.

Já escrevi ao Primeiro-Ministro da Malásia solicitando-lhe que faça chegar as nossas condolências ao povo da Malásia, o qual ainda sofre com a morte de familiares e amigos no voo MH146.

A tragédia do voo MH17 reflecte a triste situação actual do mundo. Todos esperávamos que o fim da Guerra Fria conduzisse a uma nova ordem mundial de cooperação e progresso, porém a verdade é que hoje temos um mundo de desordem e de desconfiança.

Assistimos impotentes à dilaceração do Médio Oriente em resultado de violência sectária sem fim e de disputas que duram há séculos. Assistimos a cenas de terror e de morte em Israel e Gaza, na Síria e no Iraque, no Afeganistão e na Líbia. Por toda a região vemos fragilidade e conflito, fazendo com que ninguém consiga antever o futuro. As grandes esperanças da Primavera Árabe foram há muito levadas pelo vento.

Nalgumas partes do continente africano continuamos a assistir a situações de conflito e fragilidade que vêm entrincheirar ainda mais a pobreza e a fome. Na Reunião de Timor-Leste com os Parceiros de Desenvolvimento em 2013 tivemos o prazer de receber o Ministro-Adjunto das Finanças do Sudão do Sul. Tragicamente, o povo orgulhoso desta nação jovem, porém frágil, voltou a ver-se envolvido numa situação de conflito e enfrenta desafios terríveis em termos de violência e de fome.

No mundo inteiro continuamos a ter 2,2 mil milhões de pessoas, de acordo com dados recentes das Nações Unidas, a procurar sobreviver em situações de pobreza, fome, doença e exclusão. Mesmo com o crescimento notável da Ásia-Pacífico, esta região continua a albergar cerca de dois terços dos pobres do mundo inteiro.

O próximo ano assinala o fim dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Embora muitos objectivos devam ser atingidos a nível global, não existe nenhuma nação frágil ou afectada por conflitos que esteja em vias de concretizar um só Objectivo de Desenvolvimento do Milénio.

Os factores comuns, nomeadamente a fragilidade e o conflito, não foram abordados pelos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Não é possível haver desenvolvimento sem primeiro haver paz. Esta triste realidade está a ser demonstrada actualmente no Sudão do Sul.

No Ocidente, a ganância e a corrupção do sistema financeiro internacional resultaram na Crise Financeira Global. As esperanças iniciais de que a reacção global conduzisse a um

sistema mais justo no qual as pessoas fossem colocadas à frente dos lucros dos poderosos rapidamente se dissiparam, pelo que hoje vemos uma vez mais os interesses das elites, com enormes recursos financeiros, a capturar e a dominar governos.

A recuperação da crise financeira global beneficiou a elite global, que é hábil no que diz respeito a fugir às leis e sistemas fiscais nacionais, de modo a evitar ser chamada a contribuir para o bem comum. Esta tendência perturbadora resultou no aumento das desigualdades no Ocidente, na cada vez maior segregação económica dos Países Menos Desenvolvidos e no desrespeito do direito internacional por parte até das nações mais ricas do mundo.

Esta avidez ilimitada ameaça a própria existência de algumas nações, com alguns países do Pacífico a afundarem-se lentamente na imensidão do oceano, em resultado das alterações climáticas.

Senhoras e Senhores,

Felizmente existem também sinais de esperança. O nosso vizinho mais próximo, a Indonésia, que é também a terceira maior democracia do mundo, acaba de realizar eleições bem-sucedidas, com cerca de 190 milhões de eleitores a serem chamados às urnas em milhares e milhares de ilhas. Após dez anos de liderança inspirada por parte de Sua Excelência Susilo Bambang Yudhoyono, durante os quais se construiu uma democracia moderna de tolerância e progresso, teremos em breve outra transição pacífica para um novo Presidente desta grande nação.

Felicitemos o Senhor Joko Widodo, por ter ganho as eleições presidenciais na Indonésia, desejando-lhe todo o sucesso para a prosperidade do seu Povo.

Igualmente próxima dos nossos corações, ainda que geograficamente muito mais distante, a Guiné-Bissau realizou também eleições bem-sucedidas, pondo fim a um ciclo devastador de golpes de estado. Timor-Leste teve a honra de ter apoiado o processo eleitoral na Guiné-Bissau, tanto a nível financeiro como através de uma equipa técnica. Até há muito pouco tempo, a missão das Nações Unidas na Guiné-Bissau era liderada pelo nosso ex-Presidente da República, Dr. José Ramos-Horta, o qual acompanhou os esforços do povo guineense na realização deste processo eleitoral.

Foram os nossos irmãos e irmãs da Guiné-Bissau que inspiraram a nossa luta pela libertação e que foram os primeiros a reconhecer a nossa independência. A Guiné-Bissau continuará a contar com o apoio e a solidariedade de Timor-Leste e da CPLP enquanto restaura o seu governo constitucional.

Assistimos também a outros sinais de progresso e de promessa de um futuro melhor. A Associação de Nações do Sudeste Asiático, a ASEAN, estabeleceu uma zona sub-regional de cooperação e paz entre nações, sendo que Timor-Leste está ansioso por se juntar a esse importante fórum regional. A ascensão incrível da Ásia, liderada pela China, retirou da pobreza centenas de milhões de pessoas na nossa região e deu esperança à população de um continente. Isto fez com que muitas pessoas da nossa região declarassem este século como sendo o Século da Ásia, porém vejo também um grande potencial na África e na América do Sul, pelo que penso que será mais correcto falar-se de uma ascensão do Sul.

Senhoras e Senhores,

Para criar um futuro positivo precisamos trabalhar lado a lado com amizade e com uma atitude de tolerância e de compreensão. Precisamos transportar o espírito positivo desta Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento para todos os nossos relacionamentos internacionais.

Timor-Leste é uma história de sucesso a nível do desenvolvimento graças à determinação do nosso povo e ao apoio dos nossos amigos internacionais. Desde a nossa crise de 2006 temos vindo a remar para o mesmo lado enquanto povo. Ao abordar as causas fundamentais da nossa fragilidade pudemos encetar um processo de construção da paz e construção do Estado. Aprendemos às nossas custas que o conflito pode apagar anos de progresso rumo ao desenvolvimento. E hoje desfrutamos de paz e de estabilidade, tal como todos vós podeis testemunhar sentindo a energia vibrante e positiva nas nossas ruas e nas nossas vilas.

Tivemos a sorte de poder contar com rendimentos provenientes das reservas petrolíferas no Mar de Timor, e certificámo-nos que tínhamos sistemas estabelecidos para dar resposta às necessidades das gerações actuais, enquanto protegíamos os rendimentos para as gerações futuras. Estabelecemos um Fundo Petrolífero que cresceu de um saldo inicial de 205 milhões de dólares em Setembro de 2005 para quase 16 mil milhões actualmente. Decidimos diversificar os investimentos do Fundo Petrolífero a fim de reduzir os riscos e aumentar os retornos. Deste modo os investimentos do Fundo Petrolífero deixaram de estar limitados a Títulos do Tesouro dos EUA, incluindo agora também títulos e acções internacionais. Esta estratégia de investimento tem sido um sucesso, sendo que em 2013 os investimentos do Fundo Petrolífero geraram rendimentos de 865 milhões de dólares.

Timor-Leste foi também o primeiro país da Ásia, e apenas o terceiro no mundo inteiro, a receber o estatuto de conformidade com a Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extractivas (a ITIE), o que significa que cada dólar proveniente das receitas petrolíferas é divulgado ao público de forma transparente.

Investimos em capacitação no sector da segurança para melhorar o profissionalismo na Polícia e nas Forças Armadas, possibilitando uma nova fase de cooperação e de solidariedade entre as duas instituições. Timor-Leste continua a desfrutar do apoio dos nossos parceiros de desenvolvimento no estabelecimento destas bases tão importantes para o futuro da nossa nação.

Visando a promoção da justiça social e da estabilidade, criámos um sistema sólido de apoio social e estamos a pagar pensões aos nossos combatentes da libertação nacional, idosos, inválidos, viúvas e órfãos. Sabemos que o nosso crescimento precisa ser partilhado e que sem paz e reconciliação interna não é possível haver um desenvolvimento inclusivo.

Tendo estabelecido alicerces de paz e segurança, virámos a nossa atenção para o planeamento a longo prazo e encetámos uma nova fase do nosso desenvolvimento. Na Reunião de Timor-Leste com os Parceiros de Desenvolvimento em 2011 apresentámos o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento para 2011 a 2030, o qual estabeleceu um quadro para, até 2030, transformar Timor-Leste num país com rendimentos médio-altos e com uma população saudável, instruída e a viver em segurança. Já começámos a implementar o Plano e já estamos a conseguir alguns resultados notáveis.

Há muitas formas para medir o nosso progresso. Uma das formas é através do crescimento económico, sendo que desde 2007 Timor-Leste tem tido taxas médias de crescimento económico com dois algarismos. O Fundo Monetário Internacional prevê que este crescimento forte se irá manter no futuro.

Porém sabemos igualmente que o crescimento precisa ser equilibrado e que é necessário partilhar os benefícios de forma inclusiva. Com a assistência dos nossos parceiros de desenvolvimento estabelecemos programas de desenvolvimento local visando criar emprego e melhorar as condições de vida das populações em cada aldeia de Timor-Leste, em especial através de assistência a nível da saúde, fornecimento de electricidade, água e saneamento e acesso à educação e a mercados. Estamos igualmente a avançar para o estabelecimento do poder local, tendo iniciado reformas de pré-descentralização com o intuito de desenvolver a capacidade administrativa das nossas regiões.

O nosso crescimento económico significa também um sector privado cada vez maior, que cria emprego para os nossos cidadãos e que paga mais impostos para financiar a prestação de serviços públicos básicos. Sabemos que o nosso futuro depende de um sector privado forte e diversificado, que trabalhe em parceria com o governo na construção do nosso país.

O nosso progresso pode também ser medido olhando para a saúde e para a educação. As nossas taxas de mortalidade infantil registam uma redução acentuada, passando de 83 mortes por cada 1.000 nados vivos em 2003 para 64 mortes por cada 1.000 nados vivos em 2009/2010. A esperança de vida aquando do nascimento aumentou de 59,5 anos em 2006 para 64,6 anos em 2011. No sector da educação temos trabalhado para aumentar o número de crianças matriculadas na escola e para reforçar as nossas instituições de ensino.

Concluimos o maior projecto de infra-estruturas na história do nosso povo, nomeadamente a construção de uma rede nacional de electricidade, com capacidade de geração e distribuição por todo o país. Estamos a encetar um programa de infra-estruturas para criar alicerces para o futuro económico sustentável da nação. Este programa irá incluir um novo porto nacional, melhorias significativas no aeroporto, a construção de uma rede rodoviária nacional e o desenvolvimento alargado da nossa costa sul, de modo a tornar-se um centro sub-regional para a indústria petrolífera. Já durante esta semana tive o prazer de abrir oficialmente a ponte da CPLP que liga Díli ao nosso aeroporto internacional e à parte ocidental do nosso país.

Sob a liderança do nosso ex-Primeiro-Ministro, Dr. Mari Alkatiri, estamos também a estabelecer Zonas Económicas Especiais em Timor-Leste, sendo que a primeira será uma Zona Especial de Economia Social de Mercado no enclave de Oecusse.

Senhoras e Senhores,

O nosso progresso deu-nos também a possibilidade de olhar para além das nossas fronteiras e de aumentar o nosso envolvimento internacional. Depois de a comunidade internacional ter feito tanto para apoiar o nosso povo, queremos agora ser capazes de contribuir algo de volta.

Parte do nosso foco consiste em trabalhar com outros países frágeis espalhados pelo mundo. Uma parte importante disto é o trabalho com o g7+, um grupo composto actualmente por 20 Estados frágeis e afectados por conflitos. Foi sob o quadro do g7+ que Timor-Leste iniciou o seu apoio à Guiné-Bissau. O g7+ tem um papel global como voz dos Estados frágeis e defensor de alterações a nível de políticas de desenvolvimento global. As

nações do g7+ estão a trabalhar juntas para garantir que a agenda de desenvolvimento pós-2015 dá resposta às necessidades em termos de paz e de estabilidade, e que as perspectivas dos Estados frágeis são centrais para o diálogo global.

Ao mesmo tempo em que Timor-Leste continua a procurar aderir à ASEAN, estamos também a aprofundar as nossas relações com as grandes nações ilha do Pacífico. Certificamo-nos de que Timor-Leste está sempre representado ao mais alto nível no Fórum das Ilhas do Pacífico, sendo que eu próprio tive o prazer de participar no Fórum de 2011, realizado na Nova Zelândia, e na Cimeira inaugural do Fórum de Desenvolvimento das Ilhas do Pacífico, realizado nas Fiji. Timor-Leste detém igualmente a presidência da Comissão Económica e Social para a Ásia e o Pacífico desde 2013 e, como sabeis, assumiu esta semana a Presidência da CPLP para os próximos dois anos.

Senhoras e Senhores,

Embora tenhamos já feito muitos progressos desde a Restauração da nossa Independência em 2002, sabemos que há ainda muito por fazer e que precisamos trabalhar com afinco na implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Na Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento de 2013 o Governo anunciou o estabelecimento de um Mecanismo de Coordenação de Políticas de Desenvolvimento a fim de facilitar a implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento. Este Mecanismo é composto por quatro Sectores Estratégicos, os quais estão alinhados directamente com os quatro pilares do Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Com o intuito de permitir ao Mecanismo de Coordenação de Políticas de Desenvolvimento ser eficaz, o Governo desenvolveu uma ferramenta para conduzir a prestação e garantir a implementação de políticas. Esta ferramenta é a Matriz do PED, que providencia uma estrutura e um processo para conseguir responsabilização pelos resultados. Com o “New Deal” para Envolvimento em Estados Frágeis, o g7+ exige responsabilização da parte dos parceiros de desenvolvimento pelos resultados conseguidos através da assistência ao desenvolvimento. De igual modo, é importante que Timor-Leste responsabilize os ministérios que gastam dinheiros públicos pelos resultados obtidos.

O trabalho do Mecanismo de Coordenação de Políticas de Desenvolvimento na utilização da Matriz do PED será vital para o sucesso da concretização do Plano Estratégico de Desenvolvimento. O desenvolvimento da Matriz do PED foi um processo altamente inclusivo e colaborativo que contou com o envolvimento intensivo de ministérios e de parceiros de desenvolvimento. Ainda durante o dia de hoje iremos lançar a Matriz do PED, sendo que este documento irá ajudar a orientar as nossas discussões durante esta Reunião com os Parceiros de Desenvolvimento de 2014.

Senhoras e Senhores,

Apesar do nosso passado turbulento, Timor-Leste conseguiu estabelecer uma democracia pujante e livre, uma sociedade tolerante e pacífica e as bases para um crescimento económico sustentado e para progressos a nível de desenvolvimento.

Gostaríamos de agradecer a todos vós aqui hoje, os nossos parceiros de desenvolvimento, que têm tido um papel tão importante na nossa história de desenvolvimento até à data. Esperamos poder continuar a trabalhar convosco em prol de um desenvolvimento

sustentado, uma cooperação internacional positiva e um futuro melhor para o povo timorense.

Muito obrigado.

25 de Julho de 2014

Kay Rala Xanana Gusmão